

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**CONGRESSO LUSO-ESPAÑHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS, 23.º.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1956 | Número: 66

---

## Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 23.º. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 513-520.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

(Coimbra—Junho de 1956)

---

De 1 a 5 de Junho do corrente ano, realizou-se em Coimbra, no vasto e moderno edificio da Faculdade de Letras, com marcado relevo e larga concorrência de Congressistas, o XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, no qual a Sociedade Martins Sarmiento se fez representar pelo seu Presidente, de harmonia com o n.º 5.º do artigo 1.º dos seus Estatutos, e como instituição federada na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

Dividiu-se o Congresso nas seguintes 9 Secções: Ciências Matemáticas—Astronomia, Geodesia, Geofísica e Geografia—Física e Química—Ciências Naturais—Ciências Sociais—Ciências Filosóficas e Teológicas—Ciências Históricas e Filológicas—Ciências Médicas e Biológicas—Engenharia, Architectura e outras ciências applicadas.

O representante da Sociedade Martins Sarmiento inscreveu-se, como era natural, na 7.ª Secção (Ciências Históricas e Filológicas), de harmonia com o ramo de estudos que a nossa Instituição especialmente cultiva. Nestas circunstâncias, o Presidente da Sociedade, Coronel Mário Cardozo, apresentou ao Congresso uma Comunicação, que noutro lugar deste tomo da «Revista de Guimarães» se reproduz na íntegra, versando um tema de Arqueologia proto-histórica, a que deu o título de *Notícia de duas arrecadas de ouro antigas (Contribuição para o estudo da joalharia arcaica peninsular)*.

Foi lida essa pequena Memória, que descreve dois formosos exemplares inéditos da nossa ourivesaria primitiva, na sessão da tarde do dia 2, realizada no anfiteatro n.º 1 da Faculdade, trabalho que o seu autor fez acompanhar de algumas projecções na tela, elucidativas do texto, tendo, no final, o arqueólogo Sr. Dr. Fernando de Almeida apresentado algumas considerações sobre o assunto.

Também, nesta mesma sessão, o Presidente da nossa Sociedade teve a honra de apresentar e ler ao Congresso a Comunicação do Sr. António Machado de Faria de Pina Cabral, a pedido do autor, Secretário Geral e Delegado da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que não pôde comparecer, um notável trabalho sobre *Marcas arqueológicas do século XVI*, que foi muito apreciado.

A esta Secção, uma das mais concorridas do Congresso, presidiu o Rev.º P.º Dr. António da Silva Rego, Prof. do Instituto de Estudos Ultramarinos, secretariado pela Dr.ª Senhora D. Maria de Lourdes Belchior e pelo Rev.º P.º Dr. Avelino de Jesus Costa, medievalista ilustre e Prof. da Faculdade de Letras de Coimbra. Por uma especial distinção para com a Sociedade Martins Sarmento, foi o representante desta Colectividade convidado a fazer parte da Mesa, lugar de honra que ocupou durante todas as sessões de trabalho desta Secção do Congresso.

Foi de 67 o número total das Comunicações apresentadas à 7.ª Secção, entre as quais 28 sobre temas de Arqueologia e 10 de Etnografia. E ainda mais quatro incluídas na 4.ª Secção (Ciências Naturais), não sabemos por que motivo, duas delas de Pré-história, uma de Etnologia e Pré-história, e outra de Antropologia e Pré-história.

Subscrevendo estas Comunicações de Arqueologia e de Etnografia, algumas firmadas por mais que um autor, trabalhando em conjunto, figuraram os nomes dos seguintes investigadores, abaixo relacionados por ordem alfabética:

*Arqueólogos* — Abel Viana, Ten. Coronel Afonso do Paço, Prof. Dr. Alberto Xavier da Cunha, Aní-

bal do Paço Quesado, António Dias de Deus (1), Dr. António Serralheiro, Dr. Eduardo da Cunha Serão, Eduardo Prescott Vicente, Ernesto Alves da Veiga, Dr. D. Fernando de Almeida, Fernando Nunes Ribeiro, Dr. Fernando Russell Cortez, Dr. Georges Zbyszewski, D. Irisalva Moita, Prof. Dr. João Bairrão Oleiro, Prof. Dr. Joaquim R. dos Santos Júnior, Dr. José Coelho, Dr. Leonel Ribeiro, Eng.º Luís de Albuquerque e Castro, D. Madalena Silva, Manuel de Almeida Tavares, D. Maria de Lourdes Bártole, D. Maria Fernão Couceiro da Costa, Mário Ferreira, Coronel Mário Cardozo, Maxime Vaultier, Eng.º Octávio da Veiga Ferreira, Eng.º Rui Freire de Andrade.

*Etnógrafos* — D. Adela Gil Crespo (Espanha), P.º Álvaro Gomes dos Santos, António Fialho Pinto, Carlos Lopes Cardoso, Fernando Galhano, Prof. Dr. Jorge Dias, D. Margot Dias, Octávio Lixa Felgueiras.

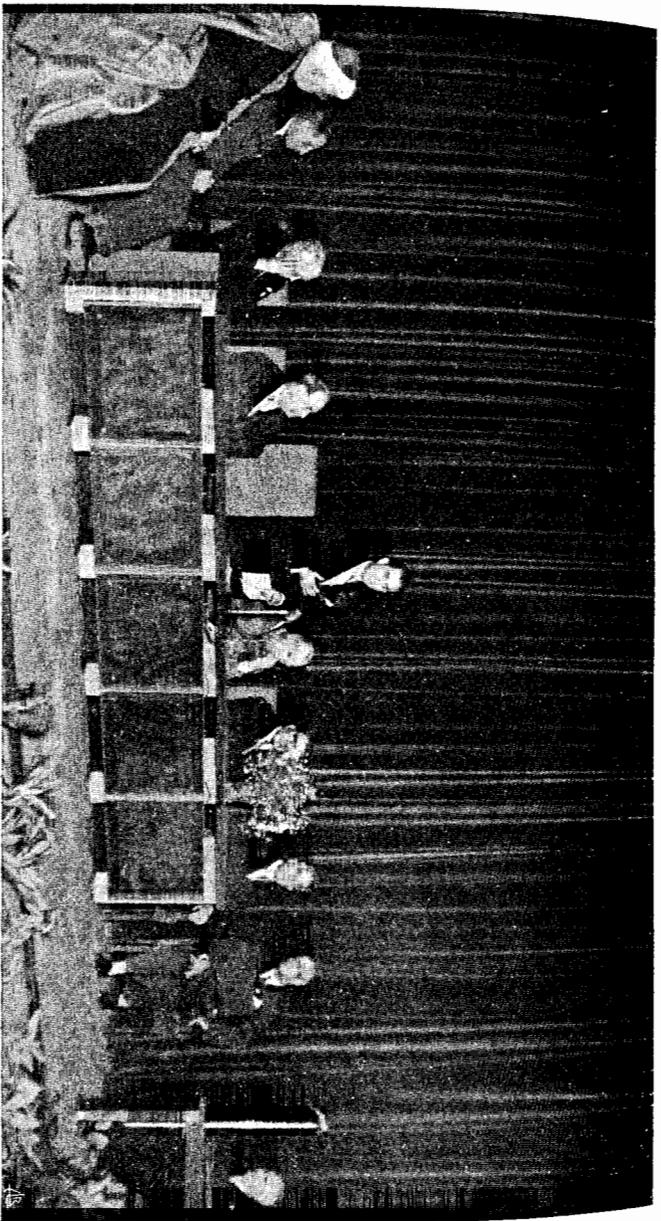
No primeiro dia do Congresso teve lugar a Sessão Solene de abertura, que se realizou no amplo salão do Teatro da Faculdade, sendo presidida pelo Ex.º Ministro da Educação Nacional, Senhor Engenheiro Prof. Francisco Leite Pinto, como representante do Governo.

Usou da palavra em primeiro lugar o ilustre Reitor da Universidade do Porto, Prof. Dr. Amândio Tavares, na sua qualidade de Presidente da Comissão Executiva do Congresso e da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. Seguidamente discursou o Presidente da Associação Espanhola, Almirante D. Rafael Estrada Arnaiz.

A oração inaugural de sapiência foi pronunciada pelo Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra, Dr. Diogo Pacheco de Amorim, subordinada ao tema *O cálculo das probabilidades e a classificação das*

---

(1) Trabalho póstumo sobre *Arqueologia Elvense*, em colaboração com Abel Viana. António Dias de Deus falecera em 24-4-55, tendo esse trabalho sido publicado no «*Archivo Esp. de Arq.*», em 1955 (tomo XXVIII, p. 33 ss.).



*O Ministro da Educação Nacional, Eng.º Prof. Francisco Leite Pinto, pronunciando o seu discurso na Sessão de abertura do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizada no Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1 de Junho de 1956.*

*(Da esquerda para a direita: Rev.ºm Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, Desembargador Dr. José Perestrelo Botelho, representante o Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; Prof. Dr. Luís Cabral de Moncada, Director da Fac. de Direito da Univ. de Coimbra, em representação do Instituto de Alta Cultura; Prof. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra; Eng.º Prof. Francisco Leite Pinto, Ministro da Educação Nacional; General Comandante da 2.ª Região Militar, Luís Perry de Sousa Gomes; Brigadeiro José Maria Correia Cardoso, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra; Prof. Dr. João Providência e Costa, Director da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra; Prof. Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto; Prof. Dr. Diogo Pacheco de Amorim, da Fac. de Ciências da Univ. de Coimbra).*

*Ciências*, matéria científica que tratou com a alta competência que distingue este insigne matemático.

Encerrou a Sessão o Senhor Ministro da Educação Nacional, com breves mas oportunas e incisivas palavras, como estas: « . . . . Num Congresso desta natureza, onde os problemas de diversas Ciências se avizinham muitas vezes, as trocas de impressões podem ser as mais fecundas. Os congressos eclécticos têm ainda outra vantagem: como é sabido, a investigação científica tornou-se um trabalho de equipa, por variadas razões, uma das quais reside no facto de certas pesquisas obrigarem ao estabelecimento prévio de um plano de conjunto e à necessidade de uma aparelhagem, que exigem por vezes o concurso de muitos especialistas e técnicos. Mas, ao lado desta ordem de investigações científicas, que mobilizam grandes meios de acção, existe igualmente um vasto campo de pesquisas para o cientista isolado, ou para uma investigação de menor amplitude». E, a terminar, elogiando a íntima colaboração luso-espanhola: « Povos que se tenham compreendido não há como os nossos dois. Este Congresso é mais uma prova disso, visto que até cada um de nós se exprime indiferentemente, ora na língua de Camões, ora na de Cervantes!».

Na tarde deste primeiro dia já tiveram início as sessões de trabalhos das várias Secções. E, pelas 18 horas, realizou-se uma festa oferecida pela Câmara Municipal de Coimbra, no formosíssimo Parque de Santa Cruz, onde o Sr. Presidente do Município, Brigadeiro José Maria Correia Cardoso, saudou os Congressistas portugueses e espanhóis, agradecendo em nome destes respectivamente o Prof. Dr. Vítor Hugo de Lemos, Reitor da Universidade de Lisboa, e Almirante D. Rafael Estrada.

A noite os estudantes universitários dedicaram aos Congressistas uma das tradicionais « serenatas », no romântico ambiente do Largo da Sé Velha.

No dia 2 continuaram as sessões de trabalhos, da parte de manhã e de tarde. À noite, realizou-se no Teatro Avenida, um belo Sarau de Arte, com a colaboração do « Teatro dos Estudantes da Universi-

dade de Coimbra» e do «Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras».

O *Teatro dos Estudantes*, que, sob a direcção artística do Prof. da Fac. de Letras, Dr. Paulo Quintela, já conta tantos sucessos quantas as récitas que tem dado, quer em Portugal, quer no estrangeiro, levou à cena a representação de «Medeia», a famosa tragédia grega de Eurípedes, que foi magistralmente interpretada. Na segunda parte do brilhante espectáculo, o *Coral dos Estudantes* cantou, com raro virtuosismo, sob a regência segura do Dr. Francisco Faria, Assistente da Fac. de Direito, vários trechos do nosso folclore musical, que muito agradaram à assistência. Foi uma verdadeira noite de Arte.

O dia 3, um formoso domingo de sol radiante, foi destinado a uma excursão em auto-carros às ruínas de *Conimbriga*, onde os Professores da Universidade, Drs. João Manuel Bairrão Oleiro e Alfredo Fernandes Martins, pronunciaram sugestivas preleções sobre o significado e alto valor arqueológico daquela estação luso-romana, que os Congressistas percorreram depois demoradamente, apreciando os seus aspectos monumentais e ouvindo as explicações daqueles cientistas, a um dos quais, o Dr. Bairrão Oleiro, conservador do Museu «Machado de Castro», estão actualmente confiadas as explorações desse primitivo centro urbano, continuando assim os trabalhos realizados nessas importantes ruínas pelo saudoso Professor Virgílio Correia.

Terminada a visita, seguiram os Congressistas em digressão ao Buçaco, e aí admiraram o deslumbrante panorama que se avista do lugar da Cruz Alta, descendo em seguida ao Luso, onde lhes foi servido o almoço, no Grande Hotel daquelas Termas. Pela tarde, de regresso a Coimbra, completaram o trajecto pela Figueira da Foz, sendo-lhes ali dadas as boas-vindas, numa calorosa recepção da Câmara Municipal, pelo Dr. Luís de Melo Biscaia, representando o Presidente do Município, ao qual agradeceram, em breves palavras, o Prof. Dr. Diogo Pacheco de Amorim, pela Associação Portuguesa, e o Almirante D. Rafael Estrada, pela Associação Espanhola.

Dia 4. Continuação das sessões de estudos. À noite deslumbrante recepção de gala na Reitoria da Universidade, com todo o aparato que é tradicional nas festas ali realizadas. Brilhavam as Senhoras com suas vistosas toilettes de noite e destacavam-se os cavalheiros com suas fardas, condecorações e casacas. Foi uma reunião elegante oferecida aos Congressistas e às entidades oficiais de Coimbra, que enchiam por completo os salões, onde a luz ofuscante, os cristais, as flores, as decorações, davam ao ambiente um aspecto magnífico.

No dia 5, último do Congresso, teve lugar a Sessão de encerramento, à qual presidiu o Almirante Estrada Arnaiz, ladeado pelos Professores Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto e Presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, e Vitor Hugo de Lemos, Reitor da Universidade de Lisboa.

Usou em primeiro lugar da palavra o Prof. da Universidade de Coimbra, Dr. Abílio Fernandes, um dos Vice-secretários do Congresso, que fez a descrição das actividades das diversas Secções, e deu conhecimento dos votos formulados em cada uma delas. Foram os seguintes os respeitantes à 7.<sup>a</sup> Secção (Ciências Históricas e Filológicas), à qual especialmente nos temos referido nesta breve súmula do decorrer do Congresso:

- 1.º) *Que se apoie a ideia proposta pelo «Diário de Coimbra» de se colocar em Conimbriga uma lápide a recordar a memória do saudoso Professor Dr. Virgílio Correia.*
- 2.º) *Que se intensifiquem os trabalhos arqueológicos em Conimbriga, a fim de se poder patentear, em toda a sua riqueza, aos milhares de visitantes portugueses e estrangeiros, esta importante relliquia do nosso passado.*
- 3.º) *Que igual carinho se torne extensivo às galerias romanas do Museu «Machado de Castro» (1),*

---

(1) Este 3.º voto derivou de uma proposta que, no final da sua Comunicação sobre «O criptopórtico de Aemínium», o Prof. Dr. Bairrão Oleiro apresentou ao Congresso, concebida nos seguintes termos: «Considerando o alto interesse arqueo-

- 4.º) *Que se proceda a uma nova revisão da classificação das Ciências abrangidas pelos Estatutos da Sociedade, atentos os múltiplos inconvenientes que a actual tem suscitado, devendo os autores das Comunicações indicar as Secções a que elas tenham de ser presentes.*

Finalmente, o Almirante D. Rafael Estrada fechou a Sessão com expressivas palavras de agradecimento para todos os representantes das nossas Universidades, bem como para os Congressistas portugueses, e em especial para os organizadores do Congresso, sendo em seguida proposto que o próximo Congresso se realizasse em Madrid, o que foi aprovado por aclamação.

---

lógico-histórico do monumento romano subjacente ao edifício do Museu Machado de Castro, em Coimbra, o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências reunido nesta cidade, em Junho de 1956, pede ao Governo e, em especial, aos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas, que se envidem todos os esforços para que os trabalhos prossigam sem mais soluções de continuidade, até à valorização integral de um monumento único no País».